

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

I CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS

ADVENIAT REGNUM TUUM!

Actual e apostólica realização

Venha a nós o vosso reino!

da Diocese de Aveiro

QUE reino é esse que instantemente pedimos a Deus que venha a nós e nos governe?! Então não nos bastam nem nos contentam os reinos do mundo, com os seus chefes ou os seus monarcas, com as suas instituições, com os seus códigos, com os seus parlamentos, com as suas leis, com as suas escolas, com os seus costumes, com as suas fronteiras, com os seus exércitos, com toda a vida que lhes é própria?! Para que precisamos nós de outro reino?! Nós sabemos que pela queda de origem se estabeleceram no corpo e na alma do homem, no fundo mesmo das suas entranhas, fermentos de im piedade, de corrupção, de egoísmo, que o tornam um ser essencialmente imperfeito, por vezes até descontrolado, perigoso.

Foi assim que os reinos da terra, se puderam ter alguma vez a governá-los um Antonino Pio ou um S. Luís, tiveram de

suportar outras vezes as extravagâncias e as crueldades de um Nero, que desejava que o povo romano tivesse uma só cabeça para ter o gosto de lhe cortar de um golpe, ou de um Calígula, que nomeou senador o cavalo, ou à vista dos nossos tempos, dos cruéis estranguladores das mais legítimas liberdades do homem, dos tiranos do comunismo.

E ainda nos povos bem governados, nos que vivem na prosperidade e na paz, Deus, a sua caridade, a sua justiça, o seu reino, andam sempre e em toda a parte nos corações? Sempre e em toda a parte sentem os homens que são irmãos, porque são filhos do mesmo Pai, que é Deus?

Não ousaríamos dizê-lo,

— Continua na 4.ª página —

E' SOBEJAMENTE conhecido como a Igreja Católica, na peugada de Jesus Operário, seu Divino Fundador, ama entencidamente as classes trabalhadoras. E é na consciência de que a «sorte da classe operária, tal é a questão de que hoje se trata, será resolvida pela razão ou sem ela, e não pode ser indiferente às nações que o seja de um modo ou de outro», no dizer de Leão XIII, que ela, em contínuas doutrinações, vai firmemente

administrando os seus ensinamentos.

«A grande missão que nos compete hoje, a nós católicos — afirmou um dia o Cardeal Pacelli — é trabalhar na solução da questão social». Fiel a este espírito, a Diocese de Aveiro acaba de realizar o I Curso de Estudos Sociais.

Constituiu um êxito sem precedentes esta admirável e útil realização, a que nos temos referido em semanas anteriores. Em boa hora idealizado pelo Centro de Acção Pastoral, a que preside o Senhor Bispo Auxiliar, D. Domingos da Apresentação Fernandes, o Curso foi cuidadosamente preparado durante largos meses de obscuro e penoso trabalho.

A ele se referiu a imprensa; a ele se referiu, de um modo particular, o diário católico NOVIDADES, em seu número do passado dia 28, numa das *Dominicais* que gostosamente transcrevemos noutro lugar, sob a epígrafe de *Curso Social*.

A iniciativa, embora ao princípio lhe fosse apenas atribuído um carácter particular e restrito, foi muito além do que se esperava: sem propaganda, ela tomou um carácter nacional, na afirmação do Senhor Bispo do Porto. Conquanto se impusesse pela actualidade do seu próprio tema, o Curso viu, porém, a sua valia acrescida com a alta categoria dos conferentes e a grande afluência de cursistas, entre os quais se contaram

— Continua na 8.ª página —

CURSO SOCIAL

EM Aveiro, e precisamente no belo e grandioso edifício do Seminário, realizou-se nos últimos dias o primeiro curso de estudos sociais. O facto não é inteiramente novo entre nós. Em Organismos da Acção Católica já iniciativas semelhantes se podem registar e as Semanas Sociais pertencem ao género. Nova só parece a enumeração. Se este foi declaradamente o primeiro, é porque os seus promotores — o Venerando Prelado da Diocese, D. João Evangelista de Lima Vidal, e o seu ilustre e dinâmico Auxiliar, D. Domingos

da Apresentação Fernandes — pensam numa série, na repetição de cursos como este.

E também não falta novidade no interesse que despertou. Sem propaganda que se tornasse notada, inscreveram-se no curso e seguiram-no com vivo interesse algumas figuras da Acção Católica, bastantes das profissões liberais, uns tantos operários e bastantes sacerdotes, vindos de vários cantos do país. O total andou pelo cento e meio. As lições, confiadas a pessoas competentes do clero e do

(Continua na página 4)

DIRECTOR ◉ M. CAETANO FIDALGO ◉ EDITOR ◉ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◉ ADMINISTRADOR ◉ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◉ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◉ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◉ N.º 1.261
3 DE SETEMBRO DE 1955
AVEIRO

Bispo Auxiliar

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Auxiliar de Aveiro, tenciona retirar-se, na próxima segunda-feira, para a sua casa de Tadm, Braga. Al passará algum tempo, em merecido repouso das suas actividades pastorais.

Presidente e Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Tendo sido eleitos, na última reunião da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, de harmonia com a recente legislação, os srs. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Arménio Martins e Dr. Manuel Tarujo de Almeida como membros de entre os quais o sr. Ministro das Comunicações escolheria o Presidente e Vice-Presidente da Junta Autónoma, no próximo triénio, Sua Ex.^a o Ministro houve por bem escolher para aqueles lugares o primeiro e o segundo.

O Sr. Coronel Gaspar Ferreira continua assim Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, lugar que dedica e proficientemente desempenha há 25 anos, tendo agora ao seu lado a sr. Dr. Arménio Martins que reúne as melhores qualidades para o desempenho desta função.



Motivos regionais

A Região do Vouga, como tantas vezes temos observado, é fértil em motivos característicos que impressionam, encantam e arrebatam a atenção de quem os observa.

Terrenos privilegiados onde a vegetação abunda, é ali que o turista pode ir colher toda a beleza que a sua vista anseia.

O Vouga, rio de margens belas que em serpentina caprichosa se dirige para o mar, é bem aquele rio lençário, cheio de imprevisto para quem, seguindo-o, depara com uma das suas curvas, julgando não encontrar paisagem diferente.

A gravura que apresentamos dá vaga ideia de toda essa beleza.

As árvores viçosas, crescendo apuradamente, parecem dizer ao Céu ser ali uma das mais belas paisagens da natureza, motivo extraordinário onde a melancolia é interrompida de vez em quando pelo ranger monótono do rodado dos carros de bois ou pelo cantarolar de algum barqueiro.

Repouso ideal para um espírito conturbado pelas intempéries da vida, sonho eterno, cântico harmonioso da Natureza!

Sulcando as águas do rio, lá seguem com vários rumos os barquitos encantadores, conduzindo a sua singela tripulação, gente rude e boa que em redor granjeia o pão com o suor do seu rosto. E o sol, queimando as faces dos honrados trabalhadores, torna ainda mais belas as margens do Vouga.

Que encanto sublime para o turista, que cartaz de beleza natural para quem já anda saturado do movimento impressionante dos grandes centros populacionais!...



Embaixadas artísticas que nos visitam

DE vez em quando, em digressão pelo país visitam esta cidade sempre com alguma demora, conjuntos artísticos de reconhecido valor.

Uns limitam-se a passear a cidade, admirando a beleza dos seus monumentos e os seus locais aprazíveis; outros, indo mais longe, brindam o público com concertos ou serões recreativos, escutados sempre, com o maior interesse pelos aveirenses.

Pagas ou não pagas, essas exhibições são aceites com carinho, embora nem sempre venham a agradar inteiramente ao público que ali acorre no desejo de encontrar a verdadeira arte a que de há muito anda habituado.

Estas manifestações artísticas dão sempre ensejo a momentos inesquecíveis, glorificando valores muitas vezes até ali ignorados, e incitando os povos a unirem-se para a criação de conjuntos artísticos que, mais tarde, vêm a marcar preponderância nos meios locais.

Amanhã, segundo comunicação oficial registaremos a visita da Tuna do Clube de Serzedo, que ao público aveirense dedicará um concerto no Jardim Público, das 10,30 às 12 horas.

Bom será que, como sempre acontece, o interesse da nossa gente corresponda à gentileza dos directores daquele conjunto artístico, pagando-lhe com o tributo da gratidão, de que Aveiro tão bom testemunho tem dado nos momentos oportunos, a deferência da embaixada que nos visita.

Rancho das Salineiras

Continua a deslocar-se aos mais variados pontos do país, depois de alcançar assinalado êxito na Feira Popular de Lisboa, o simpático Rancho Folclórico aveirense «As Salineiras».

Na próxima segunda-feira, a vizinha freguesia de Aradas, pelas 21 horas, irá deliciar-se com a exhibição do afamado conjunto que será um brilhante número das festas em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Movimento do porto

O movimento da navegação registada na nossa barra no mês de Agosto que findou foi o seguinte:

277 embarcações entradas com a tonelage bruta total de 9.943 toneladas.

274 embarcações saídas com a tonelage bruta total de 9.971 toneladas.

Nos números indicados estão incluídas 266 embarcações de pesca motorizadas, traineiras na quase totalidade, com a tonelage de 8.892 toneladas.

Caição de fachadas

Durante a última quinzena tem sido extraordinária a procura de trolhas para procederem à caição das fachadas dos prédios que tal requeriam.

Assim, a cidade vai adquirindo uma fisionomia diferente, uma fisionomia de asseio e cuidado.

Novo Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho em Aveiro

Tomou posse do cargo de Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho em Aveiro, lugar vago pela promoção a Delegado em Angra do Heroísmo do sr. Dr. António da Gama Ochoa, o sr. Dr. Gabriel Canais e Mariz Soares da Graça, que exercia idêntico cargo em Braga.

Estacionamento de veículos na Rua dos Combatentes da Grande Guerra

Torna-se pernicioso ao movimento daquela artéria cittadina o estacionamento de veículos a qualquer hora do dia.

A rua, já de si pouco larga, mais estreita fica quando uma longa fila de automóveis e camionetas ali permanecem dificultando o trânsito.

Quem passar por ali reconhecerá que se torna urgente a solução do problema, ao verificar que desde a transversal denominada Travessa da Corredoura até à Praça da República, os veículos se agrupam em fila indiana.

Não haverá maneira de acabar com o estacionamento naquele local?

A's entidades competentes pedimos a sua abalizada opinião sobre o caso, certos de que tudo se há-de resolver a bem do bom nome da cidade.

Por isso, aqui fica registado o alvitre.

Governador Civil

A tratar de assuntos de alto interesse para o distrito, partiu hoje para Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro.

Nova Direcção do Grémio da Lavoura

Na passada segunda-feira, dia 29 de Agosto, na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ihavo, foram empossados nos cargos de Presidente, Secretário e Tesoureiro daquele organismo corporativo, os srs. Dr. Ferreira Neves, Bernardino de Carvalho Seabra e Dr. Victor Gomes, este em representação do concelho de Ihavo e pelos produtores de sal.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. Dr. Matos Chaves, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho nesta cidade.

Operário com um pé esmagado por um cilindro

Ao proceder a uns trabalhos da sua especialidade, nas oficinas da firma Boia & Irmão, L.da, nesta cidade, foi vítima de um acidente o serralheiro José Marques Naia, de 43 anos, residente na Rua de Cândido dos Reis.

Conduzido imediatamente ao Posto de Socorros do Hospital da Misericórdia, verificou-se ter sofrido esmagamento de um pé, pelo que ficou internado.

O acidente deu-se no momento em que o operário pretendia calçar uma máquina de cilindrar estradas, depois de a ter guindado com um macaco próprio que nesse instante escapou do eixo do cilindro.

Promoção

Ao posto de 2.º Tenente da Armada, acaba de ser promovido o Guarda-Marinha, sr. Carlos Alberto da Costa Monteiro, filho da sr.ª D. Blondina da Costa Lourenço Monteiro e do sr. José Maria da Costa Monteiro, já falecido.

O brioso oficial aveirense que foi um dos alunos mais distintos do seu curso, entregando-se com apaixonada dedicação aos estudos, recebeu agora o fruto de tantos esforços.

O Correio do Vouga gostosamente regista o facto, felicitando o distinto oficial.

Visitantes ilustres

De passagem para o Porto, estiveram entre nós, Monseñor Pompeius Borgna, encarregado dos assuntos missionários relativos à Ásia, junto da Propaganda Fide, no Vaticano e Padre Luigi Bernardi que foi delegado da Santa Sé à Exposição de Arte Sacra em Lisboa.

Os ilustres visitantes que vinham acompanhados pelo sr. Rocha Dinis, funcionário da Agência Geral do Ultramar, visitaram os monumentos citadinos e os locais turísticos, partindo muito satisfeitos.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria Luisa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; D. Maria Angela Sereno Carneiro; e a menina Fernanda Barata Freire de Lima, filha do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 5 — Fernando Gabriel Teixeira de Faria, filho do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; D. Carmelina Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo e irmã do nosso Director; e D. Maria Luisa Lopes Martins.

Dia 6 — Sr. Ten.-Coronel Américo Reboredo Sampaio e Melo.

Dia 7 — Menina Maria Manuela da Costa Candal, filha do sr. Dr. Manuel da Costa Candal.

Dia 8 — Menina Alcina de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. Prof. Abílio Ramos.

Dia 9 — Srs. Dr. António Dias de Almeida, Vitor Manuel da Silva Chaves Martins, Abel Henriques F. Encarnação, e o menino José Alberto Gomes do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães.

Eduardo Cerqueira

Festeja no próximo dia cinco mais um aniversário natalício o sr. Eduardo Cerqueira, ilustre publicista e nosso dedicado e distinto colaborador que com os seus escritos muito tem valorizado o nosso jornal.

O «Correio do Vouga», comungando da alegria que nesse dia renardará no lar daquele brioso aveirense, abraça o sinceramente.

D. Belmira Pato Fidalgo

Passa hoje o aniversário natalício da sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo, dedicada esposa do sr. João Carlos Fidalgo e mãe estremosa do nosso Director.

Registamos com prazer e manifesta alegria o acontecimento, fazendo sinceros votos por que a bondosa senhora possa contar ainda muitos anos, no seio da sua querida família.

Quantos nesta casam trabalham, num dever que se lhe impõe, dada a estima que lhe merece a sr.ª D. Belmira, enviam-lhe o seu cartão da parabéns.

Pras e Termas

Regressou de Espinho, onde gozou as suas férias, tendo já reassumido as suas funções, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

— Regressou de Caldelas o sr. Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

— Da Figueira da Foz, regressou com sua família o sr. Dr. António da Rocha e Cunha, professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Eng. Celso Lima

Como bolsheiro da Universidade de Bone e da Badische Anilin Soda Fabrik, partiu para a Alemanha, afim de ali fazer um estágio, o

Reunião do Curso Teológico de 1942-46

Nos dois primeiros dias da semana que hoje finda, teve lugar nesta cidade a reunião do Curso Teológico de 1942-46, do Seminário dos Olivais (Lisboa).

Entre o numeroso grupo de sacerdotes marcaram presença os revs. Padres Aníbal Ramos, António Ferreira Tavares, António Nunes Antão, Horácio Francisco Cura e Manuel Caetano Fidalgo, director deste jornal.

Os vários números do programa foram integralmente cumpridos, tendo todos os componentes do curso partido imenso satisfeitos pela maneira como tudo decorreu.

sr. Eng. Celso Lima Peres Santos Jorge, distinto professor do Instituto Industrial do Porto.

Fernando de Vilhena

Da Agência do Banco Nacional Ultramarino da Régua, foi transferido para a de Viseu o nosso conterrâneo sr. Fernando António de Vilhena, que nos serviços daquele Banco tem demonstrado impecáveis predicados de trabalho e inteligência.

Pedidos de casamento

Pelo importante industrial de cerâmica, sr. Carlos Aleluia, foi pedida em casamento para o sr. Eng. Sigurd Andreas Keim Jr., técnico das Fábricas Aleluia, a sr.ª D. Clementina Lisboa da Costa Mortágua, professora do ensino primário, gentil filha do nosso amigo José Ferreira da Costa Mortágua, funcionário superior da «Vacuum», e da sr.ª D. Sara Lisboa da Costa Mortágua.

O enlace matrimonial realizar-se-á brevemente.

— Para seu filho, sr. José Eugénio Coelho Fortes, zeloso funcionário do Banco Regional de Aveiro, foi pedida em casamento pelo sr. José de Albuquerque Coelho Fortes, ilustre Director de Finanças no Distrito de Viseu, a sr.ª D. Maria da Anunciação Moreira, filha do sr. Américo Dias Moreira, já falecido, e da sr.ª D. Maria das Dores Moreira Vinagre.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

Casamentos

No passado dia 21, realizaram o seu casamento em Fátima, tendo-lhes sido concedida a Bênção Papal, a sr.ª D. Maria Leonor de Lemos Manoel (Atalaya), filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Lemos Manoel e do sr. Dr. António Xavier Manoel (Atalaya) e o sr. Dr. António da Gama Ochoa, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Angra do Heroísmo, filho de Madame André Baligne da Gama Ochoa e do Coronel Luis da Gama Ochoa, já falecido.

Foram padrinhos, pela noiva, seu pai e sua tia sr.ª D. Maria de Jesus Salema Manoel (Atalaya), e pelo noivo, sua mãe e seu tio sr. Francisco da Gama Ochoa.

No fim, as famílias dos nubentes reuniram-se na Casa das Dominicanas, onde foi servido o almoço, tendo a noiva a consolação de ver à sua volta todos os seus oito irmãos.

Os nubentes, que seguiram para Lisboa em viagem de núpcias, partirão brevemente para os Açores, fixando a sua residência em Angra do Heroísmo, onde o sr. Dr. Gama Ochoa exercerá o seu novo cargo.

Ao sr. Dr. António da Gama Ochoa, que ocupou o lugar de Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho nesta cidade, e a sua esposa que aqui residia há anos, o Correio do Vouga apresenta os seus cumprimentos e faz ardentes votos por um futuro venturoso.

— Realizou-se no passado dia 1 do corrente, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Aljedrina Ferreira Monteiro Girão, daquela cidade, filha da sr.ª D. Maria Valentina Ferreira Girão e do industrial sr. João Leite Monteiro Girão, com o sr. Arquitecto Carlos Eduardo Guerra da Veiga Pinto Camelo, natural da vila de Agueda e ultimamente residente em Aveiro, filho da sr.ª D. Iadalina Guerra Pinto Veiga e do sr. Tenente-Coronel Eduardo Pinto da Veiga.

A cerimónia revestiu-se da maior pompa e foi presidida pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, nosso director amigo do noivo e de sua família, que a seguir celebrou a Santa Missa e fez uma alocução apropriada.

Por parte da noiva, foram padrinhos seus pais, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Leonor Gomes Teixeira e seu marido sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, desta cidade.

No edifício de O Lar do Comércio, em Catassol, foi servido um copo de água aos convidados, entre



A reunião preparatória para o Sorteio do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro

Teve lugar na pretérita quarta-feira, pelas 22 horas na sede da Associação de Futebol de Aveiro, o sorteio do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, estando presentes os delegados dos dez clubes convocados para a disputa desta prova federativa.

Antes do sorteio houve por bem a Comissão dirigente tratar em reunião preparatória diversos problemas de palpitante interesse, para o que o sr. Professor José Valente de Pinho Leal, membro da A. F. A. deu a palavra ao secretário perpétuo, sr. José de Oliveira Ferreira que, larga e conscienciosamente expôs os motivos que levaram a Associação a fazer disputar o Campeonato por dez clubes, prevenindo que, na próxima época a prova se reduzirá a seis representantes.

Lendo o regulamento da prova, o sr. José Ferreira comentou alguns pontos susceptíveis de duas interpretações, para que os delegados dos clubes não pudessem ignorar o verdadeiro espírito da lei. Seguidamente usou da palavra o sr. Eng. Carlos Rodrigues, Delegado do Recreio Desportivo de Agueda que censurou a atitude da A. F. A. em não consultar os primeiros seis clubes no sentido de se pronunciarem sobre se desejavam que o Campeonato fosse disputado também pelos quatro últimos, elogiando ao mesmo tempo os referidos dirigentes pela maneira conscienciosa como elaboraram o regulamento, integrando na prova os dez clubes.

Imediatamente o sr. José Ferreira devolveu as censuras, frisando que depois do sacrifício imposto por um jogo de passagem, não estava certo que o Cucujães se visse privado de gozar os benefícios do seu esforço. Apoiando-se na letra do Regulamento fez notar ao sr. Eng. Carlos Rodrigues que não lhe assistia razão para criticar a atitude da Associação. Por sua vez o sr. Eng. Carlos Rodrigues, in-

os quais se contavam distintas famílias do Porto, de Lisboa, de Agueda e de Aveiro.

Aos brindes, usaram da palavra, pondo em relevo as qualidades dos novos esposos e desejando-lhes as maiores venturas, os srs. João Leite Monteiro Girão, Tenente-Coronel Eduardo Pinto da Veiga, Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, Padre Manuel Caetano Fidalgo, António Rocha, vereador da Câmara Municipal de Gaia, Brás Conde, funcionário superior do B. P. do Atlântico, Eng. David Castro Pereira e Dr. Helder da Veiga Pinto Camelo, médico no Porto e irmãos do noivo.

Ao novo lar, deseja o Correio do Vouga todas as venturas.

sistiu nas suas afirmações, se bem que os argumentos do sr. José Ferreira os tivessem abalado um pouco.

Foi neste momento que o Delegado do Pejão, sr. Francisco Duarte, reportando-se às considerações do seu colega do Recreio de Agueda, disse que não se julgasse uma esmola a inclusão dos últimos quatro clubes no Campeonato da 1.ª Divisão, porquanto essa louvável atitude da A. F. A. teve o propósito firme de valorizar a prova e facultar aos clubes legítimos direitos conquistados na árdua prova que foi o Campeonato da época finda.

Seguidamente, na mesa da presidência, onde ladeavam o sr. Prof. José Valente de Pinho Leal os srs. José de Oliveira Ferreira e Manuel de Castro, procedeu-se ao sorteio, perante o interesse geral.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Tabela de Jogos

1.º DIA:

Lamas-Ovarense
Cucujães-Oliveirense
Beira-Mar-Lusitânia
Pejão-Arrifanense
Agueda-Feirense

2.º DIA:

Cucujães-Beira-Mar
Oliveirense-Lusitânia
Agueda-Pejão
Arrifanense-Ovarense
Lamas-Feirense

3.º DIA:

Lusitânia-Lamas
Pejão Oliveirense
Agueda-Cucujães
Ovarense-Beira-Mar
Arrifanense-Feirense

4.º DIA:

Beira-Mar-Pejão
Lusitânia-Agueda
Cucujães-Lamas
Oliveirense-Arrifanense
Feirense-Ovarense

5.º DIA:

Ovarense-Oliveirense
Arrifanense-Cucujães
Pejão-Lusitânia
Lamas-Agueda
Feirense-Beira-Mar

6.º DIA:

Ovarense-Cucujães
Oliveirense-Lamas
Lusitânia-Arrifanense
Agueda-Beira-Mar
Feirense-Pejão

7.º DIA:

Ovarense-Pejão
Arrifanense-Agueda
Beira-Mar-Lamas
Cucujães-Lusitânia
Oliveirense-Feirense

8.º DIA:

Oliveirense-Agueda
Lamas-Pejão
Beira-Mar-Arrifanense
Lusitânia-Ovarense
Feirense-Cucujães

Arquivo do Distrito de Aveiro

Recebemos o n.º 80 desta bela publicação cujo sumário damos a seguir:

José Tavares; *Literatos do Distrito — IV — Alexandre da Concelção.*

Francisco Ferreira Neves e Luís da Gama, *Genealogias de famílias nobres aveirenses.*

Padre Pereira da Costa, *Subsídios para a história da indústria vidreira no concelho de Oliveira de Azeméis — Casa e fábrica do Covo.*

José Pais de Almeida Graça, *a acção do Engenheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho na localização e estudo do caminho de ferro da Beira Alta.*

Laudelino de Miranda Melo, *O juriconsulto José Correia de Miranda.*

Francisco Ferreira Neves, *O cais de Aveiro.*

A publicação apresenta-se com esplêndido aspecto gráfico e refere-se a Outubro, Novembro e Dezembro de 1954.

Publicações

Recebemos as seguintes publicações:

— «Notícias da União da África do Sul» — n.º 150, de 26 de Agosto.

— Relatório e Contas da Gerência de 1954 da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

— Relatório da Lutuosa de Portugal, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 228.000 contos; subsídios pagos até à mesma data aos beneficiários de 4.824 sócios falecidos, 95.000 contos; valores capitalizados na mesma data, 63.000.000\$00 representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela cidade.

A existência de sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.329, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

Santa Joana

O n.º 429, de 23 de Julho de 1955, do *Notícias de Portugal*, boletim mensal do *Secretariado Nacional de Informação*, consagra algumas das suas páginas à nossa cidade e publica um artigo com o título «Santa Joana e o Museu Regional de Aveiro».

Ilustrando este artigo, o boletim insere diversas gravuras relacionadas com a vida e o culto da nossa excelsa Padroeira.

9.º DIA:

Ovarense-Agueda
Arrifanense-Lamas
Pejão-Cucujães
Beira-Mar-Oliveirense
Lusitânia-Feirense

Os jogos da 1.ª volta são disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Festa ao S. Palo da Torreira

Murtosa, 29 — Vai realizar-se na praia da Torreira, deste concelho, nos dias 7 e 8 de Setembro próximo, a tradicional romaria do S. Paio da Torreira. É uma das romarias mais movimentadas e conhecidas do nosso país, tão cheia de prazeres e de folguedos, aonde acorrem milhares deromeiros de toda a parte, aonde se vê no largo e encantador estuário da Ria uma reunião prodigiosa de barcos de todos os feitios e embandeirados, em que todo o conjunto é uma orquestra de coloridos vários e de flores variegadas. Nesses dias vale a pena ver a Murtosa: grande movimento pelas ruas e a Ria sulcada de barcos de ar festivo, dirigindo-se para a Torreira, onde dentro de pouco tempo se vê um enorme mar de gente. A Torreira é bela, mas naqueles dias a sua beleza é muito maior, realça e fascina. Possui Ria e Mar, Ria larga e estonteante de beleza sem par, de horizontes desanuviados, entre duas margens, e dumas altas e branquinhas dum lado, mantos de verdura do outro. Destacando-se de todo o casario, mancha branquinha e reluzente, lá se ergue donairosa a nova Igreja do S. Paio da Torreira, documento vivo da dedicação, do bairrismo, desta gente da Murtosa, que a construiu, e ergueu com as suas ofertas, com as suas esmolas. Os meios de transpor-

te são bons, pois haverá serviço de camionagem a todos os comboios, na estação de Estarreja, lanças da Bestida para a Torreira e excursões fluviais. As festas são promovidas pela Câmara Municipal, de colaboração com a Junta de Turismo da Torreira. As festas serão anunciadas com 3 dias de antecedência por girândolas de foguetes e serão iniciadas no dia 7 com a chegada de bandas de música, missa solene e sermão na igreja matriz e uma vistosa procissão. À tarde arraial, que se prolongará até altas horas da madrugada; no dia 8 concertos por bandas de música, fogo de artifício, etc. etc.

Obras camarárias

A Câmara Municipal deste concelho, em reunião pública, adjudicou ao sr. António Brandão Ferreira Serrano, da Vila da Feira, pela quantia de 82.950\$00, a obra de construção a betuminoso da Avenida de Santo António do Monte, deste concelho, devendo a obra ser iniciada dentro de breves dias, esperando-se que seja concluída até ao fim do ano corrente. Esta obra é comparticipada pelo Estado.

A Câmara iniciou também a construção do caminho vicinal do Rego de Agua, obra feita exclusivamente à custa do município.

Lagutrop

Empregada para balcão

De 15 a 17 anos. Boa apresentação. Precisa-se. Aqui se informa.

BICICLETA

Em bom estado, vende-se por preço acessível. Nesta Redacção se informa.

Mesmo velho e cansado por muitos anos de trabalho, o Rádio «TELEFUNKEN» impõe a sua categoria

Visado pela Comissão de Censura

RUDGE

A melhor bicicleta inglesa



Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa

A VENDA NO ARMAZÉM DE BICICLETAS:

União da Beira Litoral, L.da
Oliveira do Bairro

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro

JAMBOREE

AINDA é sob o sentimento nostálgico, que nos deixa por herança aquilo que é bom e agradável, que escrevemos estas duas letras para o nosso cantinho escuta.

Não vamos aqui descrever o que foram essas 3 semanas de juventude e alegria que os pinheiros da Quinta da Ermida, em Ilhavo, presenciaram num ambiente de paz e fraternidade, num cenário cheio de cor e luz, numa paisagem encantadora em que se aliava no mais estreito amplexo o Altar — sinal do louvor de Deus, e a Bandeira Nacional — símbolo do amor da Pátria.

Seria bem difícil, e para nós, quase que impossível, tentar resumir numa acanhada faixa de jornal, tudo o que se viu e sonhou.

Já aqui nos referimos aos 3 campos de actividades escutistas que se efectuaram entre nós, este ano.

O último findou no dia 21 de Agosto pretérito, com a satisfação e muito agrado de todos o que frequentaram. Poderíamos mesmo afirmar sem temeridade, que foi a honrosa coroa dos trabalhos do C. N. E. em 1955.

Este, destinado à formação dos vindouros chefes e dirigentes de Lobitos, decorreu no mais puro e singelo ambiente que lhe é próprio — a selva.

Todos os habitantes da *Jangal* conheciam e falavam em *AKêla* — velho lobo experiente; *Haiti* — o elefante, rei da floresta; *Bagehera* — a pantera negra, forte e destemida. *Bolôo* — o urso atento e conselheiro; *Kaa* — a serpente cuidadosa, solícita e prudente; *Schill* — o abutre ágil e vigilante.

Estes nomes tirados do Livro da Selva *Jangal* de Rudyard Kipling e de que B. Powell se serviu para criar um centro de interesse e atracção adequado à sua pedagogia infantil, personificavam os dirigentes de Campo.

Mas deixemos agora as nossas coisas e vamos com o pensamento além fronteiras, visitando um grande Campo, em panorama de sonho e maravilha, que há bem poucos dias se acabou de realizar no Canadá, nas margens do Niágara, perto das suas afamadas cataratas e junto do lago Ontário — o 8.º *Jamboree* Mundial.

O que será um *Jamboree*? Dá-se este nome à reunião de amizade e confraternização dos escuteiros de todo o mundo e que se realiza normalmente de 4 em 4 anos. O local desta concentração grandiosa, é designado quase sempre na anterior e assim já podemos anunciar que a próxima se realizará nas proximidades de Londres.

A duração deste encontro de mocidade de todas as raças, línguas e religiões, costuma ir de 8 a 10 dias.

O *Jamboree* deste ano, consagrado pela presença da veneranda esposa do nosso saudoso Fundador senhora de Baden Powell, foi alvo de um brilho especial e extraordinário, pois que os dez mil escuteiros, representando 28 nações, comemoraram com solenidades empolgantes as bodas de ouro do nosso movimento e o centésimo aniversário do nascimento do nosso primeiro Chefe Mundial, Baden Powell, falecido no Quênia a 8 de Janeiro de 1941.

Um dos mais fulgurantes números das comemorações foi o magestoso e apoteótico desfile de todos os escuteiros do *Jamboree*, simbolizando os 6.300.000 irmãos de todo o Universo.

E' neste palco de bem e cordialidade, neste contacto de juventude radiante e sã, neste grande abraço de lealdade e amor, que estará a clamar em alta voz a todos os pedagogos e chefes de educação que o poder de conquistar a juventude para uma vida séria e elevada, pura e alegre, não está só na técnica do sistema ou na forma do método, mas e sobretudo na mística de um ideal superior.

Águia da RIA

O Escutismo é um jogo

Já experimentou este de observação pelo ouvido, meu caro Chefe?

— Leia dois ou três períodos de um qualquer trecho à sua escolha aos seus rapazes e depois estando eles munidos de papel e lápis, que vão escutando e apontem as vezes que uma vogal, previamente anunciada foi proferida no texto. O que indicar, ou a patrulha que apresente o número exacto ou aproximado das vezes que a dita vogal se pronunciou, ficará vencedor.

Olhe que não é tão fácil como parece. Ora experimente e verá.

A NOSSA MISSA

4 — *Décimo quarto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

5 — *S. Lourenço Justiniano, Bispo e Confessor.* Mis. Statuit, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor branca.

6 — *Terça-feira.* Mis. do domingo anterior, sem Gl., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. Fidelium, 4.ª Or. à escolha, sem Cr., Cor verde.

7 — *Quarta-feira.* Mis. como ontem, mas sem a Or. Fidelium. Cor verde.

8 — *Nascimento de Nossa Senhora.* Mis. pr., 2.ª Or. de S.º Adriano, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

9 — *S. Gorgônio, Mártir.* Mis. Laetabitur, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor vermelha.

10 — *S. Nicolau de Tolentino, Confessor.* Mis. Justus. Cor branca.

11 — *Décimo quinto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.ª Or. dos S.ºs Mártires, 3.ª Or. A cunctis, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h.	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Vera-Cruz e Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas Esgueira
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Santa Joana e Vera-Cruz
11	— Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12	— Misericórdia
19	— Vera-Cruz.

CURSO SOCIAL

— Continuação da 1.ª página —

laicado católico, além de revelarem a existência dum escol, pode afirmar-se que constituiriam bem um curso, dada a cuidadosa selecção dos assuntos versados, a sua concatenação lógica e sentido prático.

Mas o mais prometedor ensinamento deste curso, aquele que deve aqui ser posto em relevo é preciso que os responsáveis aproveitem, é o da sua própria realização. Provou-se em Aveiro, de novo, uma coisa que já era sabida. Digam o que disserem os capitalistas liberais por interesse, os católicos progressistas por contágio, e toda a fauna dos adversários da Igreja por ódio, ela possui uma doutrina social, expressão e aplicação de eternos princípios do Direito Natural e da Revelação aos problemas sociais do nosso tempo, sem lhe faltar admirável condensação e exposição nas Encíclicas Sociais, principalmente na «*Rerum Novarum*» e na «*Quadragesimo anno*». Também foi posto bem a claro que só uma estruturação da sociedade nas bases e princípios dessa doutrina social trará à Humanidade a era de paz e prosperidade na justiça e na caridade por que suspira. E já nem é preciso lembrar que só na doutrina social cristã está o recurso, a tábua de salvação, contra os abusos do capitalismo por um lado e a escravatura comunista pelo outro.

Sendo assim, chega a ser crime que os católicos não conheçam, não divulguem e não

Curso Missionário de Férias

— para Seminaristas —

Conforme estava anunciado, realizou-se no Seminário de Cucujães, de 23 a 26 de Agosto, o Primeiro Curso Missionário de Férias para Seminaristas, promovido pela União Missionária do Clero em Portugal. Nele tomaram parte representantes dos Seminários de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Ovar, Evora, Portalegre, Guarda, Bragança, Angra do Heroísmo.

Aos trabalhos do 1.º dia presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Sebastião Soares de Resende, Venerando Bispo da Beira.

No 2.º dia presidiu às sessões de estudo Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Cizico, Presidente Nacional da União Missionária do Clero. Digna de nota é a animação manifestada nas trocas de impressões, sobretudo na sessão de encerramento, na qual foram formulados os seguintes votos, que todos aplaudiram unanimemente:

I — Que se crie, junto da Direcção Nacional Missionária do Clero, o cargo de um Delegado, o qual, suficientemente livre de outros officios, se possa dedicar eficientemente à organização de Círculos Missionários nos Seminários do País, e a promover o seu in-

cremento e vida, de harmonia com as instruções emanadas de Roma, e as normas estabelecidas pela União Missionária do Clero, atentas sempre as circunstâncias especiais de cada Seminário.

II — Que a União Missionária do Clero procure dar total cumprimento ao número 2 da carta da Sagrada Congregação da Propaganda de 3-XII-53 (voto já emitido em Fátima em 1948), organizando em todos os Seminários de Portugal Círculos Missionários e que a mesma ponha em acção os meios que julgue mais aptos para que aos Círculos seja criado um ambiente de compreensão, apoio e carinho, sem o qual se torna pouco eficiente ou quase impossível a vida regular dos mesmos.

III — Que, no próximo ano, se promova novo Curso de Férias, em data e local a escolher oportunamente, e do modo que parecer mais conveniente.

Além disso foi solicitado à U. M. C. que fornecesse aos Círculos Missionários os programas ou esquemas de estudo para o ano e que se editasse uma folha periódica que servisse de órgão de informação e orientação entre os diferentes Círculos do País. — O Seminário de Cucujães tomou sobre si este duplo encargo para o ano lectivo de 1955-56. — Foi igualmente sugerido que se mantivesse (e, se possível, se melhorasse) a secção «Página dos Seminaristas» na revista «O Clero e as Missões» para que os alunos dos seminários se habituem a ler e a amar aquela que há-de ser, no futuro, a sua primeira revista. — Membros de alguns Círculos, por sua vez, comprometeram-se a colaborar nos «Anais das Obras Missionárias Pontifícias».

Adveniat Regnum Tuum!

Venha a nós o vosso reino!

— Continuação da página 1 —

nem sequer nas circunstâncias, imaginá-lo. Mas ousamos pedi-lo: Adveniat regnum tuum!

Venha a nós o vosso reino!

★

O divino apóstolo da justiça social, um dos aspectos mais salientes do reino de Deus, foi Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele declarou em voz alta, que os séculos não se cansam de repetir, que positivamente não está certo, está mesmo fora de todo o sentido humano, que Lázaro, cheio de fome e de chagas, se estenda à porta do epulão e passe horas infinitas à espera — em vão! — de alguma migalha que caia da mesa do sanguessuga. Ele disse no seu Evangelho que ao operário é devida por direito a sua mercê. Ele garantiu nas bem-aventuranças que os que têm fome ou sede de justiça têm fatalmente de ser saciados.

Eu penso que estes Estudos Sociais são uma espécie de pergunta ao Divino Mestre:

— Dai-nos, Senhor, letra a letra, a explicação integral daquilo que vós ensinastes por palavras aliás tão claras, tão inequívocas. Que quisestes vós dizer com aquele Lázaro, lambido piedosamente pelo compadecimento dos cães, arrebatado à vista do outro, do argentário, ao seio do pai Abraão? Que é isso, salário justo, mercê devida, do operário? Dignus. Que sede é essa de justiça, de amor, e qual é o pão que a mata?

Explicat-nos bem essa doutrina, esse reino de Deus, que nós somos todos ouvimos, e depois ao vosso sinal, avançamos, marchamos!



PELO SEMINÁRIO

DE uma torre à outra aparece-me neste momento embandeirado em arco o Seminário de Santa Joana; festivas flâmulas, flores de esperança, fogo de amor! Soam clarins de glória à entrada mística da cidadela.

Quando eu poderia pensar que uma névula de esquecimento ia caindo sobre o Seminário e o envolvia nas suas sombras, anunciando uma noite, porventura longa, eis uma luz que se acende no céu e muda o crepúsculo numa doce aurora.

Ao sair uma vez da sala, nos *Estudos Sociais*, uma estampa de homem, alto, distinto, de cabelos espessos e brancos, de olhos guardados por vidros grossos, anuncia-se por esta forma:

— Eu sou cunhado do sr. Pequito Rebelo. Manda-lhe a minha mulher esta carta.

— Tem resposta? — perguntei.

— Não tem — respondeu. Tratava-se evidentemente de uma esmola para o Seminário: disse-mo logo a velha experiência que eu tenho destas fórmulas e destes caminhos.

Fiz de conta, no entanto, que era qualquer coisa destas de estilo corrente na vida de um bispo, uma informação, um aviso, uma recomendação, uma queixa, uma coisa qualquer. Não me convinha, se abrisse a carta diante daquela gente, fazer a figura de um menino a quem dão um doce e o come, ali logo, com dente delicioso. Há que haver um certo pudor social a disfarçar ou a dar tom às nossas fraquezas. Temos que ter cuidado em não perder totalmente a linha. Então, por exemplo, se me viesse, em sinal de regozijo ou de grati-

ANIVERSÁRIO

do Estatuto do Trabalho Nacional

Procura a F. N. A. T. dar o maior relevo às comemorações da data de 23 de Setembro, aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Os Centros de Alegria no Trabalho e os Centros de Recreio Popular responderam com entusiasmo à exortação que para o efeito lhes foi dirigida pela Direcção deste Organismo e prepararam activamente sessões para que se dê o devido realce ao alto significado do acontecimento a festejar. Anunciam-se palestras, sessões de cinema, espectáculos teatrais e exhibições de Ranchos Folclóricos e o interesse despertado torna-se segura garantia do êxito do patriótico empreendimento.

Quem um dia adquiriu um TELEFUNKEN já-mais mudou de Marca

dão, a tentação infantil de beijar a nota que eu supunha inclusa naquele invólucro, ainda que ela estivesse acometida de um trilhão de micróbios, que ideia ficaria a fazer do velho bispo de Aveiro a galeria dourada de valores sociais, que assistiu, atenta e comovida, ao encontro?! Nem me atrevo a imaginá-lo.

Assim, digno e impertérrito, meti a carta dentro do livrinho do programa, despedi-me da assembleia, e sòzinho, com o meu coração a bater, com a febre a subir, meti-me no carro, perguntando no caminho a quem passava, às árvores, aos candeeiros, às lojas, ao soldado da grande guerra, ao Presidente Peixinho, a todos, que tesouro levaria eu no bolso para o leite do Seminário.

Quando me encontrei na capela, só testemunhas Deus e os Santos que lá estão, pedi ao Senhor que não saísse branco mas premiado o auspicioso vigésimo. Não era para comprar nenhum carro nem mesmo para comprar uns sapatos; era para um balão de oxigénio ao pulmão de aço do Seminário.

Vós sabeis, Senhor, que ao ver a eira coberta de grão, à vista de tanta fartura, eu bati as palmas e fiquei a rezar!

Branca

Branca, 29 — Está em reparação a estrada do Caimo, desde Fradelos à Fábrica do Carvalho.

— Prosseguem as obras do edifício escolar em Albergaria-a-Nova e alargamento do caminho do Armindo em Caldima.

— Uma comissão de pessoas desta terra está empenhada na elaboração do projecto da cavada velha, que depois há-de ligar a Branca à freguesia de Ribeira de Fráguas, por Telhadela. — C.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 15 de Setembro, quinta-feira, das 6 às 22 h., proceder-se à contagem do trânsito nas E. Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação nas estradas nacionais.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

As virtudes opostas

— Continuação da página 8 —

mos por vezes de dar conta delas às leis do Estado, às correntes de opinião, ao bem ou à honra dos ofendidos. Não nos podemos ferir ou atropelar uns aos outros. Não somos gatos asanhados, desordenados e cegos, dentro dum saco; somos, cada um de nós, rodas ou peças num todo harmónico, todos concorrendo, no seu lugar e na sua acção própria, para o efeito universal, para o bem comum. Isso entendo eu. Mas agora, no mundo interior, neste íntimo e inviolável asilo onde não penetra o olhar de ninguém, onde não há buracos de fechadura, onde cada um de nós é rei, é deus, é senhor, neste recinto reservado, fechado, selado, que estás tu a dizer, ó filha formosa da África, que aí mesmo, nesse campo murado de bronze, o nosso pensamento e as nossas asas não são mais livres ainda do que a águia nos imensos espaços, que estamos ainda sujeitos, nesse refúgio a qualquer espécie de restrição?!

— Senhora, respondeu a escrava, olhai para este tanque à beira do qual nós nos encontramos sentadas: bem fundo estão as algas, os musgos, as conchas, os pequeninos nadadores do lago; os raios do sol são no entanto tão ardentes, tão fortes, que atravessam a água e põem a descoberto essa estranha existência desconhecida. O olhar de Deus ainda é mais descobridor e penetrante do que o sol; ele mergulha até às mais profundas e recônditas intimidades do nosso ser; ele ilumina todos os cantos, por escuros e despercebidos que sejam; ele põe a nu a nossa alma, a mais escondida, e aí se constitui juiz do próprio pensamento secreto, dos estremecimentos internos e imperscrutáveis da vida: scrutans corda et renes, Deus!

Mas continua, ó sagaz e piedosa Miriam, continua a tua lição; diz a essa filosofia, superficial e pagã, que não basta, para se não ir para o inferno, não chamar raca ao seu próximo nas ruas ou nas praças públicas, em voz alta nos círculos ou nas multões, é preciso não chamar raca nem mesmo aos nossos ouvidos, ainda que ele seja na realidade raca, só pelo prazer demoníaco de lhe chamar raca. Então, sim, estimadíssima Fabiola, poderemos repetir, com serena doçura nos lábios a palavra de S. João: Deus caritas est. Deus não é a inveja, não é a detracção, não é a calúnia; Deus não é a serpente nem a víbora; não é o lobo; não é a má língua; não é o desprezo da vida humana, não é isso que aí se está a ver; Deus caritas est. — Deus é o amor!

Contra a inveja, caridade.

Apostolado da Oração

Intenção geral para Setembro — Solução cristã das questões referentes aos direitos da mulher

Cristo ao fazer-se Homem, veio restaurar tudo. A mancha negra do pecado, na obra primorosa da criação, tinha desorientado o homem e toda a sua actividade. Através dos séculos apareceriam as ideias e as reformas mais extravagantes. Assim fala a história dos homens. E tantas vezes sucede que o homem paga bem caro as suas pretenciosas reformas! Infelizmente o desequilíbrio chega a todos os campos, a todas as classes e a todas as pessoas.

E a Santa Igreja, como esposa de Cristo, na frase de São Paulo, vendo-O tão maltratado e tão pouco amado pelos seus membros lança o grito de aflição e pede ao mundo que olhe seriamente para os princípios eternos, que Jesus, em revelação, veio mostrar à inteligência humana. A Igreja, nossa Mãe, vê como anda tão esquecida aquela conduta de tantos e tantas que se dizem seus filhos, que pugnam pela dignidade, mas a vendem por tão baixo preço... que aflige e causa horror.

Isto verifica-se quando dirigimos a nossa atenção para o que faz a mulher dos nossos dias, ou dizendo doutra maneira, a *mulher moderna*.

O médico tem a sua profissão, o advogado também, o comerciante também; o Padre tem a sua missão. Se qualquer destes sai do seu *modus vivendi*, toda a gente sabe criticar e fazer as suas leis. Andar-se-á esquecido que a mulher tem a sua missão específica na terra?

Deus na sua bondade infinita criou a mulher com um rumo tão característico, tão dela, que deixar esse rumo é desvirtuar os planos de Deus.

A mulher é essencialmente do lar.

A mulher será essencialmente mãe. E a sua maternidade terá de se exercer sempre: ou em família, ou em ordem religiosa ou congregação, onde vive plenamente a maternidade espiritual, ou no mundo consagrando-se a obras de beneficência, ou gastando a sua maternidade por coisas, por coisas que não se dizem (quadros tristes!).

Mas o coração da mulher será sempre coração de Mãe. Nesta vocação encontra a mulher todos os direitos que são devidos. Porém não acontece assim. Hoje em dia, a mulher encontra-se em todos os lugares, em todos os desportos, podemos dizer, substitue o homem. Faz pena. Nunca o homem pode substituir a mu-

lher, e por isso, os nossos lares deixam a sua graça, o seu encanto e a sociedade vai-se esboroando cada vez mais.

Levanta-se a voz dos Sumos Pontífices com a sua autoridade e lembra o verdadeiro caminho. Quer fazer uma nova aliança com o coração da mulher contemporânea, aponta-lhe como modelo, a mulher bendita entre todas, Maria, na sua vida de fidelidade a Deus, *de modéstia*, de santidade, de amor ao lar, mas é a voz do deserto.

Já não há ouvintes? Despertemos. Façamos uma cruzada de orações e de sacrifícios e peçamos ao Céu que a mulher, nossa Mãe, nossa irmã ocupe o seu lugar e seja modelar na prática da virtude, do amor de Deus e da sua vocação.

Festa da Catequese na freguesia da Branca

No passado domingo, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, realizou-se no salão paroquial da freguesia da Branca a festa da Catequese.

O Senhor Bispo Auxiliar foi saudado pelo rev. Pároco, Padre Manuel Valente dos Santos Conde, que manifestou a sua profunda gratidão e a de toda a paróquia ao Venerando Prelado, por se ter dignado assistir a esta festa.

Perante numerosa assistência, que enchia o vasto salão, foram apresentados pelas crianças da Catequese os vários números do programa, preenchido com recitativos, cânticos e diálogos.

O rev. Padre Manuel Marques Dias, Coadjutor e activo colaborador do rev. Pároco na obra da Catequese, dirigindo-se sobretudo às famílias das crianças, falou sobre o sentido da festa, sobre o trabalho realizado durante o ano catequístico e sobre o programa de actividades para o próximo ano, pedindo ainda a compreensão e colaboração de todos os pais para a grande obra da educação religiosa das crianças.

No final, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, falando à assistência, pôs em relevo a necessidade urgente de interesse e colaboração dos pais e das suas graves responsabilidades perante o problema mais importante da vida cristã numa freguesia: a Catequese. Dirigindo-se em seguida às crianças, deu-lhes uma lição de catecismo.

Antes de partir, o Senhor D. Domingos recebeu das mãos de duas crianças a oferta dum pequeno óbulo para o Seminário e dum ramalhete espiritual das crianças pelas vocações sacerdotais, gesto a que o Venerando Prelado deu alto significado e valor.

A festa terminou com a projecção do filme «Mensagem de Fátima» e vários documentários.

Dr.^a Berta Espanha
MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

Cons. e res. Aven. Dr. L. Peixinho, 232-2.º — Telef. 675

Todos os dias úteis das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

AVEIRO

Retomou a clínica

ARMÉNIO

O NOVO ESTABELECIMENTO
— DE AVEIRO —

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pi-
nheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

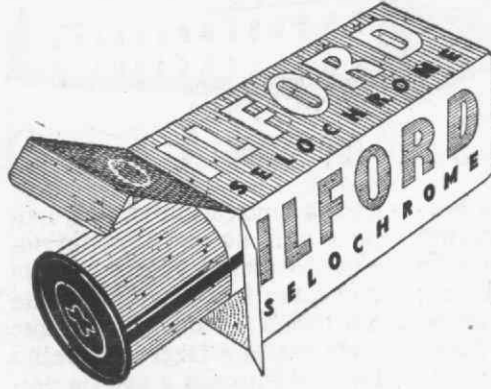
Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

TRESPASSE

Restaurante Galo d'Ouro
e Pensão Imperial. Por mo-
tivo dos proprietários irem
para o estrangeiro.

A alta qualidade das películas



proporciona resul-
tados surpreenden-
tes ao amador mais
exigente

Vendem-se nas ca-
sas de artigos foto-
gráficos

REP. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, 43
— PORTO —

Em viagem — Automobilistas
— Praia — Campismo — na
Caça — em Casa, etc.

Farmácia Portátil «Ceta»

para socorros de emergência
CENTRO FARMACÉUTICO
Rua Eugénio dos Santos, 88
LISBOA

A' venda na
FARMÁCIA MODERNA
AVEIRO

Pensão - Restaurante

Passa-se, nesta cidade, por
motivo de saúde do seu pro-
prietário. Nesta Redacção se
informa.



Frigoríficos

PHILIPS

Kelvinator

18 modelos diferentes

Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, b.ª

— AVEIRO —

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos
vossos assuntos? Procurem a
PENSÃO NATÁLIA, onde
serão bem servidos. Diárias
completas a 35\$00. Rua da
Sociedade Farmacéutica, 68-1.º
Dt.º (próximo ao Consulado
da Venezuela) — LISBOA.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Alfios), 65 — Aveiro

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

MANUEL GRANJEIRA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

— AVEIRO —

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Mais de
40 anos de
experiencia...

Em feridas
infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 — AVEIRO

FARINHA DE TRIGO

Tipo Especial e Extra

DA

NACIONAL

(Marca registada)

A melhor farinha para folhados, bolos,
doces e outros usos culinários.

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de oleado a . . . 13\$00
Passadores de legumes a . . . 55\$00

Só é possível na
Casa das Utilidades

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

— AVEIRO —

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Casa pequena

R. de Ilhavo, independente,
c/ logradouro. 320\$00. Inf. R.
Direita, 9.

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

— AVEIRO —

Nem todos os relógios servem!...

Nos tempos de hoje, cada minuto é precioso, e 5 minutos de
diferença num mês é muito!...

A RELOJOARIA frente aos Arcos, em Aveiro, far-lhe-á uma
demonstração e indicar-lhe-á o relógio que deve comprar, e comprará
onde quiser...

... mas comprando na RELOJOARIA, faz uma compra
acertada, porque compra um relógio certo!

Uma RELOJOARIA ao serviço da relojoaria

— Telefone 718 —

Ourivesaria Vieira

— AVEIRO —

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P. P. C.

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79**Armando Seabra**

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e bocaConsultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas*Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2
Tel. 291 AVEIRO**Dr. E. Sousa Santos**

Médico-Especialista

Doenças das Crianças — Puericultura
Assistente livre de Pediatria
da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro
de Assistência à Maternidade e à
InfânciaConsultório: Aven. Dr. Lourenço
Peixinho, 50-1.º
Telefone 706

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocação

Nos termos do § 1.º do
art.º 28.º do Código Admini-
strativo, convoco os vogais
do Conselho Municipal desta
Câmara de Aveiro, para uma
sessão ordinária a realizar no
dia 10 de Setembro próximo,
pelas 15 horas, com a seguin-
te ordem do dia:Apreciação das bases do
orçamento e do plano de acti-
vidade para 1956.Aveiro e Paços do Conce-
lho, 30 de Agosto de 1955

O Vice-Presidente da Câmara,

João Ribeiro Coutinho de Lima

Troque o seu avariado
Rádio por um

TELEFUNKEN

Consulte a casa distri-
buidora Campos & Mar-
quez, L.da — Aveiro

Carro Simca 8

VENDE SE em muito bom
estado geral. Tratar com o
proprietário, Adelino Rodri-
gues da Fonseca, Av. Dr. L.
Peixinho, 235 — AVEIRO.

Bolas de Praia!

Grande sortido aos melhores preços só na
Casa das Utilidades

Vende-se

Um assento de casas tér-
reas na Rua S. Sebastião, 27
— Aveiro, muito perto do
Liceu, em boa construção,
com habitação e rendimento,
tendo nas traseiras umas ca-
sas e pátio cimentado, par-
reira e com rendimento.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Vende-se

Quinta de terra lavrada,
sita em Santiago, a 500 metros
do centro da cidade, com água,
toda murada, casa de habitação
e lojas com frente estrada ca-
marária de 106^m, sendo a sua
área total, aproximadamente,
14.500^m².— Casa situada no largo
da Ponte-Praça, central, com 2
frentes, boa para Agências de
Bancos ou Companhia de Se-
guros, r/c, 1.º e 2.º andares.
Tratar com João Pinheiro, Rua
do Batalhão de Caçadores 10,
N.º 46 — AVEIRO.

SALVE AS SUAS BATATAS

USANDO

"TUBERITE,, e "DIDIMAC 10,,

Com uma única aplicação de TU-
BERITE, efectuada cerca de um mês
após a colheita, conseguirá conservar os
tubérculos sem grelar durante vários
meses.Polvilhando as suas batatas com
DIDIMAC 10 evitará os ataques da
«traça», praga que anualmente causa in-
calculáveis prejuízos aos tubérculos ar-
mazenados.O DIDIMAC 10 que é compatível
com TUBERITE, pode ser aplicado às
batatas em qualquer época, mas a oca-
sião do armazenamento é a preferível.

"Tuberite" e "Didimac"

Dois produtos da Plant Protection, L.da

Distribuídos em Portugal pela

União Fabril Farmacêutica

LISBOA

PORTO

Rua dos Douradores, 106-2.º

Rua Sá da Bandeira, 82

à venda nestes locais e em todos os Depósitos da

Companhia União Fabril

MASSAS ALIMENTÍCIAS
BOLACHAS E BISCOITOS

FARINHAS DE TRIGO empacotadas

São os deliciosos produtos da

NACIONAL

— Marca registada —

Que se impõem pela sua qualidade e esmerado fabrico

À venda em todos os Bons Estabelecimentos

CARVOARIA

Passa-se de grande movi-
mento. Falar Travessa do La-
vadouro, 14 — AVEIRO.

Biciclete motorizada

Em estado de nova, ven-
de-se ou troca-se por motor
fora de borda.Nesta Redacção se infor-
ma.

Rádio Vaticano

Emissões diárias
em portuguêsEmissão noticiosa: das
15,30 às 15,45, em ondas cur-
tas de 21,10 e 25,67 metros.Emissão doutrinal: das 20
às 20,15, em ondas curtas de
49,75 e 31,10 metros.As horas indicadas são as
de Lisboa.

Assinal o Correio do Vouga

VINDIMAS

MOSTOS



VINHOS

Analisa e indica tratamentos a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

TEL. 149 P. P. C. — AVEIRO

Com Laboratório

de Análises Enológicas

Atenção

A título de propaganda são feitas
GRATUITAMENTE as análises dos
MOSTOS, indicando correcções.ÁCIDO TARTÁRICO de impor-
tação directa com certificado de ori-
gem e análise, vende ao melhor preço
do mercado

MORAIS CALADO — AVEIRO

I Curso de Estudos Sociais

muitos sacerdotes de outras dioceses do país. Encontravam-se igualmente presentes numerosos leigos de todas as classes sociais. Ao verificar as inscrições, vê-se que, das 169 pessoas, 21 sacerdotes e 23 leigos (15 senhoras e 8 homens) eram de outras dioceses.

Teses e temas práticos

Os trabalhos do I Curso de Estudos Sociais começaram na manhã do dia 24 de Agosto, com o canto do *Credo*. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro abriu imediatamente a primeira sessão, lendo o discurso que publicamos em lugar de relevo.

Damos hoje a relação das teses e temas práticos e dos respectivos conferentes. Não ousamos destacar nenhum dos relatores, em virtude de todos eles mostrarem profundo conhecimento e grande competência nos assuntos que versaram:

Dia 24:

1.^a TESE — *O movimento social contemporâneo*, pelo rev. Padre Dr. Manuel Moreira Candelária, Assistente Nacional da L. C.

1.^o TEMA PRÁTICO — *A industrialização e os seus problemas*, pelo rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda, Professor no Seminário de Aveiro.

2.^a TESE — *As doutrinas sociais*, pelo rev. Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, Professor no Seminário da Guarda.

2.^o TEMA PRÁTICO — *O Comunismo*, pelo rev. Padre Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

Dia 25:

3.^a TESE — *A Doutrina Social da Igreja*, por Mons. Cónego Avelino Gonçalves, Director do jornal "Novidades".

3.^o TEMA PRÁTICO — *O Problema da Habitação*, pelo Eng. Horácio de Moura, Presidente Nacional da U. C. I. D. T..

4.^a TESE — *As bases duma Ordem Social Cristã*, por Mons. Cónego Avelino Gonçalves.

4.^o TEMA PRÁTICO — *O Corporativismo*, pelo rev. Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos.

Dia 26:

5.^a TESE — *O Problema Operário*, pelo rev. Padre Dr. Lúcio Craveiro da Silva, Reitor Magnífico da Faculdade Pontifícia de Filosofia (Braga).

5.^o TEMA PRÁTICO — *A Acção Católica nos meios operários*, por Sua Ex.^a Rev.^{ma}

— Continuação da 1.^a página —

o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

6.^a TESE — *A acção social do Padre*, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto.

6.^o TEMA PRÁTICO — *O ensino da Doutrina Social da*

lar quaisquer votos ou redigir quaisquer conclusões deste Curso de Estudos Sociais, cuja finalidade era apenas estudar, à luz da Doutrina da Igreja, os princípios em que se fundamenta a doutrina social cristã, orientar leigos e sacerdotes no sentido duma esclarecida compreensão dos problemas sociais, procurar uni-

Conclusões

do I Curso de Estudos Sociais

Os participantes no Curso de Estudos Sociais da Diocese de Aveiro, realizado nos dias 24, 25 e 26 de Agosto de 1955, sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo, D. João Evangelista de Lima Vidal, e a orientação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, D. Domingos da Apresentação Fernandes, em face da importância e urgência do estudo dos problemas sociais na hora actual, concordam unânime em que:

1.^o — Se redija um opúsculo com as linhas gerais da doutrina exposta neste Curso de Estudos Sociais, alvitrando que se publique na íntegra o trabalho de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto;

2.^o — Se continuem a realizar Cursos de Estudos Sociais e que o primeiro trate do grave problema agrário;

3.^o — Se insista cada vez mais nas gravíssimas responsabilidades do clero e do laicado católico em matéria social, por uma conveniente e eficaz doutrinação do ensino da Igreja;

4.^o — Se promova a fundação de organismos da Acção Católica, especialmente de organismos operários, onde não existam, e se desenvolvam os já existentes, aos quais incumbe a particular missão de infundir em todas as instituições sociais espírito cristão, e que os sacerdotes estabeleçam, o mais possível, contactos naturais e simples com as massas trabalhadoras.

Igreja, pelo rev. Padre António Resende, Pároco de Oiã.

Tanto as teses doutrinais como os temas práticos foram largamente aplaudidos pela assistência, com prolongadas salvas de palmas. As numerosas comunicações, sugestões e votos, que os cursistas apresentavam no fim da apresentação de cada trabalho, demonstram bem o interesse pelos assuntos tratados.

Presidiu a todas as sessões o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, que foi ladeado pelo Senhor Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, pelo Senhor Bispo Auxiliar D. Domingos da Apresentação Fernandes, e pelo Senhor Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães. Foi ainda o nosso Venerando Prelado quem encerrou os trabalhos, congratulando-se com a maneira como havia decorrido o Curso e lembrando que, afinal, se a doutrinação católica é feita por intermédio dos ministros da Igreja, o Seminário é quem forma os sacerdotes. O Seminário, de facto, é o ponto de partida de fecundo apostolado e renovação social.

Conclusões

Não era intenção do Centro de Acção Pastoral formu-

formizar tanto quanto possível, a actuação prática no campo social e suscitar nos leigos e nos sacerdotes o desejo dum estudo mais profundo da questão social.

Entretanto, no decorrer dos trabalhos, o Centro de Acção Pastoral, em virtude de inúmeros pedidos e sugestões dos participantes, viu-se na necessidade de apresentar algumas conclusões, embora genéricas, que toda a assistência vibrante e entusiasticamente aplaudiu.

Estas conclusões estão publicadas noutra lugar.

Exposições

Durante o Curso, estiveram abertas duas exposições, em salas do Seminário: uma, a exposição-venda, contendo livros sobre assuntos de doutrina social, foi organizada pela Direcção Geral da J. O. C.; a outra destinou-se a mostrar aos cursistas as publicações dos organismos operários da Acção Católica Portuguesa, alguns elementos informativos sobre o Corporativismo e vários gráficos sobre a organização e actuação do Comunismo em Portugal.

As exposições foram muito visitadas e examinadas, o que demonstra o interesse a elas prestado pelos participantes no Curso.

As virtudes opostas

VI

Contra a inveja — caridade

TEM-SE querido substituir a palavra caridade por outra que não tenha, tanto como ela, sabor evangélico; tem-se querido, perdoem-me a indecência do termo, laicizá-la.

Ouvimos esta palavra, pela primeira vez, na boca de S. João, quando, num arrebatamento, ele disse: — Deus caritas est, Deus é a caridade.

Separar portanto a caridade de Deus, que é a própria caridade, a caridade essencialmente infinita, é como se a uma rosa nós arrancássemos as folhas mais perfumadas, mais coloridas, mais belas, e quase a reduzíssemos a uma haste nua.

Não pegam, por mais que façam por se ajeitar à alma e criar nela raízes, as palavras que não trazam de Deus qualquer colza do aroma eterno do seu amor. Desligadas da sua origem, da sua fonte, elas perdem logo, por mais formas que aparentem, a frescura da sua seiva.

O povo entende lá porventura o que é filantropia, o que é Saúde e Fraternidade?!

Ao uso que se tem feito e se está a fazer destas fórmulas académicas ou demagógicas, chega-se quase a entender que, quando um desgraçado está a apanhar com um cavalo-marinho nas costas, o mesmo é que está a gozar de um acesso de filantropia, de uma data da mais pura e diamantina fraternidade.

Será temeridade afirmar que, despojada da sua veste divina, mal fica à caridade com que encobrir a sua nudez?

★

Fabiola dizia à sua escrava Miriam:

— Quero crer que, tratando-se de acções exteriores, tenha-

— Continua na 5.^a página —

Ao correr da pena

Espectáculos contemporâneos

CHEGARAM àquela local quase ao mesmo tempo, mas de sentido contrário, o luxuoso Packard e o carro do paraplético, movidos, respectivamente, por um motor vigoroso e pelo esforço de um rapazinho maltrapilho.

Dum lado a grandiosidade da fortuna; do outro a humildade da miséria.

De dentro do automóvel saíam senhoras semi-nuas arrastando consigo um cãozito miúdo que ao ver os andrajos do infeliz dirigiu para o ar o seu fino nariz, sacudindo enérgicamente as orelhas fel-pudas, como em reprovação da presença da desgraça estendida naquelas tábuas desmanteladas.

Por detrás do desconjuntado carrinho, o rapazito contemplava a grandeza, sentindo-se ainda mais pequeno naquele ambiente. Porém, num rasgo de audácia, dirigiu-se ao grupo e suplicou uma esmola. As senhoras olharam-no com desdém, o cão rosou, e nem sequer deram resposta àqueles olhos negros tão brilhantes, que uma lágrima humedecia

traduzindo a fome que o martirizava.

Então, encostando-se novamente ao carrinho desconjuntado, o pequenito assistia contristado ao espectáculo que tanta dor lhe causava. Um pouco além, o cão devorava, chegando mesmo a estragar, abundante lanche de pão com manteiga.

Depois do repasto uma das jóvens de decotes impressionantes, pegou no canídeo ao colo, transportou-o ao veículo e lá seguiram indiferentes à dor dos infelizes.

Empurrando o carro, o garoto partiu também em procura de alimento para saciar a fome que os devorava.

E em sentidos opostos partiram, o cão de luxuoso automóvel, entregue aos cuidados da dama, e a desgraça retratada no garoto e no entrevado, sujeitos às chicotadas abruptas do destino.

Ao abandonar o local uma onda de revolta sacudiu os nervos débeis do garoto infeliz, ao ver que ao cão sobrava em demasia, aquilo que a ele, ser humano, sempre havia faltado.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.261

Aveiro, 3-9-955

(espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA